

## Tempos de pandemia: demasiado des-humano\*

### 1. Podes te apresentar e dizer qual a tua relação com a ecologia?

Meu nome é Lara Lutzenberger e sou filha do falecido ambientalista José Lutzenberger, de forma que a cegonha já me dispôs num ninho de gravetos, palha e quem sabe um leito de algodão natural junto a algum lugar remoto de muita natureza, 😊. Meu pai seguiu me oferecendo vivências riquíssimas de observação e compreensão do universo natural. A escolha de meu próprio nome, curiosamente, ou talvez nem tão curiosamente - afinal, quem se atreve a ter clareza sobre as forças ocultas desse universo 😊, remete a uma região de paisagem semidesértica de riqueza florística ímpar na Venezuela, na qual meu pai amava excursionar durante os 8 anos em que morou naquele país e anteriores ao meu nascimento. Ou seja, minha vida foi impregnada pelo amor à natureza desde sua concepção. Na faculdade estudei biologia e adquiri a compreensão científica da ecologia, como estudo da forma com que a vida, na sua dimensão planetária, evolui e se estrutura para prover as condições mais resilientes e seguras para a própria sustentação dela.

### 2. Muitas vezes os pensadores opõe natureza e cultura... mas em vista das preocupações atuais, como pensar melhor a relação entre cultura humana e natureza?

Não só os pensadores, nossa civilização moderna, ou seja a maior parte da humanidade, se orienta pela oposição cultural à natureza. A trajetória evolutiva da nossa espécie fez com que fossemos paulatinamente impondo-nos, apropriando-nos, consumindo a natureza sem critérios e sem limites, movidos apenas pelo nosso desejo de conquistar o mundo e vivermos em festa. Mas essa desconexão é apenas verdadeira no âmbito das nossas percepções e crenças. Deslumbrados e acomodados que ficamos com nossas conquistas tecnológicas, cada vez mais apartados de vivências profundas na natureza e com a compreensão científica da mesma mais restrita a uma parcela do meio acadêmico e institutos de pesquisa - estes com um histórico de pouca comunicação com a sociedade e, mais recentemente, com sua credibilidade

desacreditada por pessoas públicas ou subvertida por interesses particulares; comprometemos sobremaneira nossa condição geral de compreensão das conexões ecológicas das quais dependemos e do impacto que temos tido sobre estas. Alguns chegam a achar que defender a natureza é esquecer dos tantos humanos que foram também marginalizados nesse processo. Argumentam que é infantil defender os bichinhos, quando supostamente temos problemas maiores de natureza estritamente humana para enfrentar. A verdade é que humanos e natureza são uma coisa só. Humanos são seres, que evoluíram junto com outros tantos, no contexto de uma grande e intrincada teia de relações que os une molecularmente, energeticamente, fisicamente, espiritualmente e ecologicamente. Precisamos recuperar e internalizar essa compreensão na sociedade.

### 3. De que forma podemos ligar os processos de des-humanização com a ecologia?

Quando o ambiente que nos rodeia é desequilibrado, nós nos desequilibramos juntos. O pobre é mais que pobre, ele é verdadeiramente miserável num contexto natural degradado. E para piorar esse cenário, somos dotados de uma capacidade de adaptação muito grande. Então nos acostumamos a degradação, passando a achar ela normal e a prosseguir mais ainda em condutas degradantes. E quanto mais degradado o contexto, tanto mais miseráveis ficamos, ausentes de recursos naturais para prover nossas necessidades básicas de água límpida, solos férteis e ar puro; sem cuidados eficientes de controle populacional e ausentes de estímulos sensoriais que alimentem nossa alma, nossa alegria de viver, nossa serenidade para refletir. Na medida em que essa condição avança, despertamos em nós instintos de sobrevivência primitivos, trogloditas por assim dizer, que nos permitem agredir-nos mutuamente. Daí agimos como bandos de primatas em guerra, uns contra os outros, e a degradação assume uma face social e humana evidente.

Mas também onde não há pobreza evidente, onde ainda reina a abundância, onde o ambiente está 'bem mantido' e até impera o luxo, ali a desconexão com a natureza se dá pela distração com o consumo e pela sedução que o universo artificial e seu marketing associado exercem sobre nós. A Disneylandia é muito mais apelativa do que a Amazônia ou a savana africana para enorme

parcela das pessoas com recurso para viajar. Se ficarmos no âmbito apenas da natureza, a maioria prefere um parque urbano, simplificado e bem roçada, do que um natural, silvestre, no qual por ausência de familiaridade, muitos se sentem inseguros, com medo das cobras e todo tipo de feras e riscos desconhecidos. Também, por não terem despertado seus sentidos para percepção da infinita riqueza de detalhes e expressões surpreendentes da natureza, imaginam que transitar por lugares assim é um tédio. A evolução das tecnologias virtuais distanciou as pessoas da vida real um tanto mais, inclusive nas vivências interpessoais diretas, com as emoções que só o olho no olho traduz. Essas distrações, medos e amputação dos sentidos pela ausência de vivências legítimas na natureza e uns com os outros, comprometem a construção do sentimento de empatia, tão necessário para a consolidação de relações vinculativas de afeto e de responsabilidade mútuos. Em síntese, embrutecemos, ficamos pobres de espírito, mesmo estando num contexto de riqueza!

Portanto a correlação entre o ambiental, o social e o humano é direta e indissociável.

4. Como filha do pioneiro da ecologia, José Lutzenberger, podes destacar um dos legados dele para as questões atuais?

Considero que meu pai deixou um legado moral, intelectual e pragmático pro engajamento com a preservação da vida.

Moral, porque ele não poupou esforços, fez sacrifícios pessoais, para auxiliar a sociedade a compreender os riscos que estamos correndo na nossa conduta egocêntrica e consumista irresponsável. E o fez sempre com muita honestidade e acessibilidade. Falava longamente com quem quisesse ouvi-lo, independentemente de condição social, profissional, política...

Intelectual, porque tinha paixão pelo conhecimento e o testemunhei insaciável nessa busca. Ele tinha muito claro, que quanto mais sabemos, mais nos damos conta do quanto não sabemos e portanto mais precisamos aprender. Ele lia, estudava, até mesmo quando estava fazendo a barba.

Pragmático, porque além de estudar, comunicar, enfrentar aqueles que insistem em negar a realidade para defender seus próprios interesses a qualquer custo, ele empreendeu diversas iniciativas práticas para trilhar novos caminhos mais sustentáveis. Instituiu a Fundação Gaia através da qual, criou um núcleo com colegas

agrônomos para promover e embalar a agricultura orgânica e iniciou um lindo trabalho de recuperação ambiental no Rincão Gaia, o qual sigo mantendo com entusiasmo. Prestou diversas consultorias trazendo soluções para o enfrentamento dos resíduos urbanos e industriais, produzindo os primeiros exemplos concretos de economia circular, quando esse termo ainda nem existia e o lixo tampouco era motivo de grandes preocupações na sociedade. Desse esforço surgiu a empresa Vida Desenvolvimento Ecológico Ltda, hoje minha e de minha irmã, com grande expertise na reciclagem de resíduos do setor de celulose.

5. Podemos dizer que o antropocentrismo tem sido uma das causas para a devastação ambiental. Como reverter esse modo de considerar-se a medida de todas as coisas?

Creio ser esse o maior desafio que já enfrentamos em toda nossa trajetória humana!

Fomos tão longe, que além de poluirmos perigosamente solo, água e ar; destruímos a maior parte da vida silvestre; fragilizarmos nosso tecido social; comprometemos a regulação climática da terra. Por decorrência disso tudo, nos expomos a um serzinho, minúsculo e incompleto, um vírus – uma cápsula de DNA/RNA infectante; que escancarou nossa vulnerabilidade.

Espero que muito em breve consigamos fazer um pacto global para o enfrentamento humilde, solidário e efetivo para salvar o que resta e promover a reconstituição de um planeta novamente mais vigoroso, cheio de vida e com condições plenas de desenvolvimento pessoal para todos.

\* Lara Lutzenberger participou de Mesa Redonda na **Jornada Continuada Sig 2020**, dia 7 de novembro de 2020.